



4 de Abril de 2008 | Atualizado às 11:15h

TEMPO

São Paulo

24°C Umidade:

17°C 87%

Outras Cidades >>

MERCADO

US\$ Comercial: R\$ 1,712 -0,29%

US\$ Paralelo: R\$ 1,930 03/04

Ibovespa: 64071,1 -0,16%

Hora: 10:27 | Fonte: AE | delay: 30'

O ESTADO D

PRIMEIRA PÁGINA

OPINIÃO

NACIONAL

INTERNACIONAL

CIDADES

ESPORTES

ARTE & LAZER

ECONOMIA

TECNOLOGIA

VIDA&

SUPLEMENTOS

MEU ESTADÃO

FÓRUM DOS LEITORES |

FOTOS

VÍDEOS

PODCASTS

BLOGS

ESPECIAIS

WE

OPINIÃO

Sábado, 22 de Dezembro de 2007 | [Versão Impressa](#)

Visão e dignidade pública

Mauro Chaves

Tamanho do texto? [A](#) [A](#) [A](#) [A](#)

O recém-lançado livro autobiográfico Paulo Egydio Conta (Imprensa Oficial), do ex-governador Paulo Egydio Martins, é uma dessas plataformas de crenças e valores, pessoais e públicos, que as novas gerações brasileiras têm tido poucas oportunidades de apreciar. O depoimento é a trajetória de quem mergulhou fundo em seu tempo controverso, em meio aos intensos conflitos e antagonismos político-ideológicos, com a coragem das convicções herdadas ou plasmadas numa forte experiência de vida - e de tudo isso conseguiu extrair tanto uma visão moderna de administrador quanto um agudo sentido de dignidade pública. Não é sem razão que, apesar de ter apoiado e politicamente se sustentado no regime militar, Paulo Egydio sempre foi respeitado pelas esquerdas.

BUSCA >>

Patrocinado p

em São Paulo e nove, então, algumas confusões. Por exemplo, entrou um coronel perguntando: "E aqui o escritório do Dr. Paulo Egydio?" "É. Sou eu", ele respondeu. O coronel deu um suspiro: "Puxa, que sorte! Pensei que eu tinha entrado no escritório errado." E Paulo Egydio: "Coronel, a sorte não é só sua, é nossa também. Pensei que o senhor fosse o coronel errado..."

Assim Paulo Egydio descreve sua motivação conspiratória: "Nosso objetivo era evitar o golpe da República sindicalista. Agora, nós não estávamos preparados para o que veio depois. Aí eu tenho que reconhecer que nós, civis, fomos completamente ingênuos. Não tínhamos noção de que havia grupos dentro do Exército que já planejavam manter o domínio do país, num regime militar, por mais tempo. Achávamos que, derrubado Jango, deveria haver um período curto para que fossem chamadas eleições gerais." Depois o depoimento trata dos fortes conflitos internos do sistema, da repressão, da tortura - da morte de Herzog e Fiel Filho - e liga o caso de Vlado a uma estranhíssima denúncia de um cônsul inglês (algo bem controvertido). Aí parece um livro de espionagem...

Paulo Egydio descreve bem sua participação de ministro do primeiro governo militar (Castelo Branco) e sua atuação de governador durante o penúltimo governo militar (de Geisel). Seu governo teve resultados impressionantes, como no campo do saneamento básico, em que recebeu uma região metropolitana com 40% das casas servidas pela rede de água potável e a deixou com 93% - pelo que recebeu uma carta do Banco Mundial cumprimentando-o por ter realizado, na Grande São Paulo, a maior obra sanitária de qualquer época, em qualquer lugar do mundo.

Ele acabara de fazer a Rodovia dos Bandeirantes e Geisel lhe disse que ele fizera o "gramado mais caro do mundo". Então o governador lhe explicou: "Quando você constrói uma grande rodovia como essa, você desapropria a faixa onde vai construir as pistas e deixa um canteirinho para separar uma da outra. Se amanhã precisar ampliar a rodovia, você vai desapropriar as margens, que ficaram altamente valorizadas pela obra. O que foi que eu fiz? Desapropriei barato uma faixa muito maior e deixei um canteiro central grande, para usar quando chegar a hora de duplicar, sem ter que pagar pelas margens que eu mesmo

Paulo Egydio descreve bem sua participação de ministro do primeiro governo militar (Castelo Branco) e sua atuação de governador durante o penúltimo governo militar (de Geisel). Seu governo teve resultados impressionantes, como no campo do saneamento básico, em que recebeu uma região metropolitana com 40% das casas servidas pela rede de água potável e a deixou com 93% - pelo que recebeu uma carta do Banco Mundial cumprimentando-o por ter realizado, na Grande São Paulo, a maior obra sanitária de qualquer época, em qualquer lugar do mundo.

Ele acabara de fazer a Rodovia dos Bandeirantes e Geisel lhe disse que ele fizera o "gramado mais caro do mundo". Então o governador lhe explicou: "Quando você constrói uma grande rodovia como essa, você desapropria a faixa onde vai construir as pistas e deixa um canteirinho para separar uma da outra. Se amanhã precisar ampliar a rodovia, você vai desapropriar as margens, que ficaram altamente valorizadas pela obra. O que foi que eu fiz? Desapropriei barato uma faixa muito maior e deixei um canteiro central grande, para usar quando chegar a hora de duplicar, sem ter que pagar pelas margens que eu mesmo valorizei. É por isso que eu estou construindo o gramado mais caro do mundo, para ter a duplicação mais barata do mundo." A preocupação com os caiçaras do litoral de São Paulo - que perderam a condição de pescadores para virarem caseiros domésticos de casas de temporada - levou Paulo Egydio a buscar produções alternativas, como projetos de criação de ostras, que foram desprezados por seu sucessor. Numerosos outros projetos (como o da Unesp) mostram um governante sequioso de novas soluções e com rara visão de futuro.

Enfim, eis um livro que muito informa e precisa ser lido por quem, acima das ideologias, perscruta o espírito público, que tanto escasseia neste país.

Mauro Chaves é jornalista, advogado, escritor, administrador de empresas e pintor. E-mail: mauro.chaves@attgobal.net